

“ESCRITA NA UNIVERSIDADE” – OS UNIVERSITÁRIOS E AS RELAÇÕES ENTRE LEITURA E ESCRITA

Alunas: Diana Arruda e Sandra Mendes
Orientadora: Tânia Dauster

Introdução

Esta pesquisa foi pensada a partir de um *continuum* de outras que vêm sendo produzidas ao longo da trajetória como pesquisadora de Tania Dauster, que se dedica a investigar as práticas de leitura e escrita, sob a ótica da antropologia, trabalhando com as representações e práticas, enfatizando o relacionamento dos discursos proferidos com a posição de quem os utiliza, assim como a utilização da noção de apropriação [2], contribuindo então para uma extensa bibliografia sobre estudos relativos à escrita que tem inúmeras ramificações – antropológicas, psicológicas, lingüísticas e cognitivas.

Os projetos anteriores intitulados “Os universitários – modo de vida e práticas leitoras” [3] e “O campo simbólico da Universidade” – os professores, a diversidade cultural e a excelência acadêmica [4], tiveram como campo empírico uma universidade não-pública e religiosa situada na zona sul da cidade do Rio de Janeiro, que será o mesmo campo da atual pesquisa.

Pretendemos agora focalizar o universo de estudantes de graduação de forma similar ao trabalho realizado nas pesquisas acima mencionadas, ou seja, buscando o ponto de vista do universo pesquisado.

Objetivos da Investigação

No recorte atual, buscamos entender a construção social da escrita acadêmica, inventariando gestos, atitudes, comportamentos, instrumentos, textos, posturas, atitudes, limites, possibilidades, práticas e representações dos estudantes universitários vis-a-vis à escrita em diferentes espaços na universidade: sala de aula, biblioteca, restaurantes, auditório, espaços abertos, etc.;

Compreender as diferentes relações com a escrita entre estudantes de distintos setores sócio-culturais; as diferentes relações com a escrita digital e a manuscrita; as relações entre leitura e escrita, nos termos dos estudantes, buscando os significados e valores emergentes, e a partir do ponto de vista do estudante, o papel mediador do professor nas suas relações com a escrita e a leitura de mundo [5].

Metodologia

A continuidade deste projeto em relação aos que o precederam reside também na opção teórico-metodológica pela pesquisa etnográfica. Isto implica em observação participante, remete ao contato direto com os indivíduos estudados, à busca de um conhecimento “de dentro” a partir do ponto de vista dos atores sociais em contextos específicos, estabelecendo situações de entrevista com sujeitos investigados.

No campo interdisciplinar que vem sendo construído, ou seja, a articulação entre a Antropologia e a Educação, espera-se que o pesquisador opere a partir de um “descentramento” do “olhar” no exercício de uma relação de alteridade, isto é, entre o “eu e o outro”. A construção do objeto terá como referenciais os atos cognitivos de “olhar, ouvir e escrever” que inspiram o trabalho do antropólogo [1].

Esta estratégia teórico-metodológica opera com a desnaturalização dos fenômenos para percebê-los como histórica e socialmente construídos.

Conclusões parciais

O trabalho de campo vem sendo realizado no contexto de um curso de Pedagogia em parceria com uma organização especializada em educação a distância que oferece suporte em informática. Este curso articula aulas no laboratório de computadores, aulas presenciais e tarefas a serem enviadas pela internet (curso semi-presencial).

Percebemos na aulanet outros ofícios de aluno e de professor, como também observamos a utilização de uma terminologia específica, que remete a outras práticas e relações com a construção do conhecimento. Por exemplo, são usados os seguintes termos: mediador, documentação (textos a serem discutidos), conferências obrigatórias e complementares (comentários feitos pelos alunos aos textos via internet), entre outras categorias que serão aprofundadas no decorrer da pesquisa.

Observamos, também, que as atividades realizadas pelos alunos têm características específicas. Em primeiro lugar, o aluno para participar do curso tem que ter uma senha e um “login”. A rotina implementada pelo aluno mostra que ele tem que acessar a internet (buscando no site utilizado como ferramenta do curso, a documentação), participar de conferências, “postar” trabalhos, etc.

O aluno monitora o seu “estar em rede” e pode interagir com diversos sites além do utilizado pelo curso, embora alguns sejam proibidos como, por exemplo, o orkut.

O ofício do professor também mostra características específicas, pois tem dimensões pedagógica e tecnológica, presencial e virtual.

Nas atividades desenvolvidas pelas bolsistas, destacaremos algumas, como: elaboração do ofício do aluno, transcrição de entrevistas, exercício etnográfico no laboratório de informática, assim como na sala de aula e na biblioteca; elaboração conjunta do roteiro de entrevista, levantamento bibliográfico, coleta das escritas digitais postadas no site e dos textos disponibilizados no curso, elaboração de glossário com os termos “nativos”, ou seja, termos utilizados pelos alunos.

Referências

1 - CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. *O trabalho do antropólogo*. UNESP/Paralelo 15. São Paulo, 1998, cap.1.

2 – CHARTIER, Roger. A História Cultural entre práticas e representações. *Memória e Sociedade*. Lisboa, Difel, 1990.

3 – DAUSTER, Tania. *Os Universitários – modo de vida e práticas leitoras*. Departamento de Educação, PUC-Rio, 200 (Projeto de Pesquisa).

4 - _____. *O campo simbólico da universidade – os professores, a diversidade cultural e a excelência acadêmica*. Departamento de Educação, PUC-Rio, 2002 (Projeto de Pesquisa).

5 – FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*, São Paulo, Cortez Editora, 1988.